

FOLIA DE REIS: INDUMENTÁRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Folia de Reis: Costume and Cultural Heritage

Umbelino, Ana Carolina; Especialista; Universidade Veiga de Almeida,
carolumbelino@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho pretende apresentar a manifestação cultural Folia de Reis enquanto Bem Cultural de Natureza Imaterial, através de um de seus aspectos materiais, a indumentária usada pelos personagens que fazem parte da Celebração. Estudos sobre Cultura, Bens Culturais, Patrimônio e História servirão de fundamentação para esse artigo

Palavras-chave: Bens Culturais, Folia de Reis, indumentária.

Abstract

This paper presents the cultural manifestation Folia de Reis as Intangible Cultural, through one of its material aspects, the costumes worn by characters that are part of the celebration. Studies on Culture, Cultural Heritage, Heritage and History serve as a basis for this paper.

Keywords: Cultural Heritage, Folia de Reis, costume.

Introdução

Este artigo deriva do projeto de pesquisa que será desenvolvido no Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do qual a autora faz parte, tendo como tema a Folia de Reis. Expressão cultural recorrente em todo Brasil, inclusive nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, a Folia de Reis acontece durante uma época específica do ano, o ciclo natalino e possui um ritual que busca lembrar o ato dos Reis Magos quando iam à procura do Menino Jesus. O foco da futura pesquisa é a relação dos seus participantes com a indumentária característica da manifestação.

Iniciaremos com a definição do conceito de cultura e suas classificações como cultura erudita e popular.

Em seguida abordaremos as políticas de preservação do patrimônio no Brasil, como a criação do IPHAN, até o processo de reconhecimento e regulamentação dos Bens Culturais Imateriais e a necessidade de categorias específicas para esses bens.

Por fim, será abordada a Folia de Reis e a indumentária de seus componentes e quais são suas características particulares.

Cultura e patrimônio no Brasil

O conceito de cultura vem sendo estudado há muitos séculos, possuindo diferentes significados. Na França do século XIX entendia-se a cultura como sabedoria ou conhecimento para executar uma ação, como a cultura das Belas-Artes ou da Ciência. Já para os germânicos, a cultura estaria ligada à ideia de Estado e cidadãos vivendo organizadamente em sociedade.

Poderíamos definir cultura como um conjunto de fazeres, regras (mesmo que não sejam ditas claramente) e atos, passados de geração em geração. Câmara Cascudo, em seu livro *Civilização e Cultura*, cita Define Ralph Linton (1943): “Como termo geral, cultura significa determinada variante da herança

social. Assim, cultura, como um todo, compõe-se de grande número de culturas, cada uma das quais é característica de um certo grupo de indivíduos.”

Para Rossini Tavares de Lima, a cultura se divide em Cultura erudita, transmitido por organizações instituídas como a universidade, a igreja e a academia, e o que chama de cultura espontânea, difundida de informalmente, através do processo de imitação. Entre elas encontram-se a cultura popular e a cultura de massa.

Ao falar de cultura espontânea e cultura popular surgem os conceitos de patrimônio e preservação. A ideia de patrimônio vem da propriedade herdada e da formação de coleções. Na sociedade contemporânea, ele tem a função de representar simbolicamente a identidade e a memória de um grupo ou nação.

O primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio no Brasil foi a Inspeção dos Monumentos Nacionais, criada em 1934, que teve como principal feito a atuação na restauração de monumentos na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Em torno de 1936 a Inspeção foi desativada e criou-se o Sphan, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que partiu de uma encomenda de anteprojeto do então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema a Mário de Andrade, primeiro diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. No projeto, Mário de Andrade falava da importância do estudo da diversidade artística no país, propondo como método de registro a elaboração de monografias. Referiu-se, já naquele momento às categorias de bens culturais tangíveis e não tangíveis.

A atuação do Sphan sob a direção de Rodrigo Melo Franco, entre 1936 e 1967, se dava principalmente através do tombamento dos remanescentes da arte colonial, ou seja, a inscrição desses bens em um dos quatro livros do Tombo: Livro de Belas-Artes, Livro Histórico, Livro Arqueológico e Etnográfico, e Livro Paisagístico. Os tombamentos e restaurações concentraram-se, sobretudo na arte e arquitetura barroca.

Durante os governos militares, a partir da década de 1970, houve a criação de programas que davam atenção a outros aspectos da cultura brasileira. O Programa de Cidades Históricas, criado em 1973, possibilitou a preservação do patrimônio de cidades nordestinas ligadas aos ciclos da cana-de-açúcar, couro e algodão.

Aloísio Magalhães, que foi diretor do Iphan em 1979 e posteriormente da Fundação Nacional Pró-Memória, valorizava a capacidade de invenção do artesão brasileiro e do saber-fazer.

Hoje se entende patrimônio cultural como o conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que se referem à história, memória e identidade de um grupo. Preservar esse patrimônio significa preservar edifícios, objetos, monumentos e obras de arte, mas também da oralidade, usos e costumes e manifestações ligadas a esse povo.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a existência de bens culturais de natureza material (paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos) e bens de natureza imaterial (saberes, habilidades, crenças, práticas e modos de fazer), além de criar o registro e o inventário como formas de preservação além do tombamento, já que esse não se aplica adequadamente a bens de natureza imaterial. Com o Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, se institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, do qual fazem parte:

- Livro de Registro dos Saberes: conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.

- Livro de Registro das Celebrações: rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.

- Livro de Registro das Formas de Expressão: manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.

- Livro de Registro dos Lugares: mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais e coletivas.

A Folia de Reis

A Folia de Reis está no momento em processo de registro, o Iphan realiza o mapeamento dessa manifestação. Tendo em Portugal sua origem, a celebração da Folia de Reis chegou ao Brasil por volta do século XVI, adotando o caráter religioso que possui até a atualidade. A Folia representa a viagem dos

Três Reis Magos, Belchior, Gaspar e Baltazar até o local de nascimento do Menino Jesus. A Folia se manifesta de várias formas e com vários nomes, como *Reisado*, *Terno de Reis* e *Tiração de Reis*.

Os participantes de uma Folia de Reis são chamados foliões. Eles começam as jornadas à meia-noite da noite de Natal e continuam sua visita a casas de amigos e parentes até dia 6 de janeiro, considerado como encontro dos Magos com Jesus. As comemorações podem se estender até o dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, por serem devotas desse santo.

Segundo o pesquisador Edgar de Souza (2003), no aparecimento da manifestação, senhores de terras colocavam Folias de suas fazendas para travarem disputas sobre temas bíblicos. Os foliões perdedores eram castigados pelo fazendeiro derrotado, sendo obrigados a entregar seus pertences e sua bandeira – estandarte que vai à frente da Folia de Reis. Essas disputas eram chamadas de Encontros e ainda hoje em alguns lugares, como Duas Barras, estado do Rio de Janeiro, existem Encontros de Folias reunindo dezenas de grupos.

O grupo se divide nas funções de:

- **Mestre:** chefe e dono da Folia, cantador e autor das músicas baseadas no Novo e Velho Testamento. Os foliões devem obediência a ele, a quem pertencem também os instrumentos, vestimentas e a bandeira.

- **Contramestre:** cantador substituto do mestre.

- **Alferes da Bandeira:** folião que conduz a bandeira à frente da Folia, sendo responsável por guardá-la e defendê-la. Ao lado do mestre e do contramestre representam os Três Reis Magos.

- **Palhaço:** é o único que não toca nenhum instrumento, apenas dançam e cantam as chulas, além de recitar versos nos intervalos das apresentações da Folia. Não podem jamais ultrapassar a Bandeira da Folia. Suas roupas são coloridas, com máscaras feitas de pele de animais ou de papelão. Representam os soldados de Herodes.

- **Figurantes:** conjunto de figurantes uniformizados com roupas que lembram fardas militares. Todos tocam algum tipo de instrumento, como sanfona, triângulo, pandeiro, bumbo e viola.

Figura 1: Folia Estrela Azul do Grande Espaço. Foto: Cris Isidoro/ Diadorim Ideias



A vestimenta dos foliões, em geral, se assemelha a uma farda militar, mas há suas exceções. Alguns grupos utilizam um lenço branco em volta do pescoço que simboliza a pureza da sagrada família. Os componentes enfeitam os instrumentos com fitas e flores, cujas flores têm sua simbologia.

A bandeira é igualmente enfeitada com fitas e flores, além de imagens de santos e palavras, como o nome da companhia a qual pertence.

A vestimenta do palhaço é a mais peculiar, utilizando bastante tecido para evidenciar o movimento da pessoa que está usando e contribuir para o desenvolvimento da “performance”.

Figura 2: sanfoneiro. Foto: Cris Isidoro/ Diadorim Ideias



Figura 2: palhaço. Foto: Cris Isidoro/ Diadorim Ideias



Quando a Folia visita uma casa é cantado o *Pedido de Abrição de Porta*. Então o dono da casa abre as portas e convida a Folia para entrar levando a Bandeira que entregue ao dono do recinto para que apresente a todos convidados, abençoando-os e voltando a ser entregue ao Alferes da Bandeira. Os palhaços são proibidos de entrar na casa. Lá dentro de canta e reza e os donos oferecem para os foliões uma festa com comidas e bebidas. A visita é finalizada com o *Agradecimento* e a *Despedida*.

Vestuário como cultura material

Para Jules David Prown, cultura material é o estudo das crenças através dos objetos, ou seja, valores, ideias e atitudes, de uma comunidade ou sociedade particular em um dado tempo. A cultura material pode ser considerada como uma forma de investigação cultural partindo dos objetos e pode estar ligada às disciplinas de História Cultural ou Antropologia Cultural. Este é um campo multidisciplinar, portanto outros profissionais também podem atuar na área, como historiadores da arte, designers, arquitetos e cientistas.

O estudo da indumentária se encaixa bem na metodologia de pesquisa da cultura material, já que através dela podemos observar onde e como o objeto foi feito, por quem, para quem e por que foi feito. Ainda, o material e as técnicas empregadas nos falam das relações existentes naquele meio, além de outros aspectos.

Conclusão

Acreditamos na importância desse estudo para contribuição como registro e preservação desse bem cultural imaterial através da análise de um de seus aspectos materiais. O levantamento da questão da indumentária para a caracterização de cada personagem se justifica pela representação de seus papéis no conjunto e a importância do fazer envolvido da construção e manutenção dessas peças. Também a Bandeira tem destaque nesse contexto.

Algumas questões ainda estão em aberto, como a análise mais profunda dessas personagens com suas vestimentas, mas acreditamos que com a metodologia do estudo da cultura material e estudos de História e patrimônio os objetivos serão alcançados.

Alia-se à motivação específica do estudo desse Bem Cultural que é a Folia de Reis, ao estudo do vestuário como patrimônio. Os elementos de indumentária, como roupas e acessórios, podem oferecer grande número e qualidade de informações sociais, históricas e comportamentais acerca de um fenômeno, mas muitas vezes são negligenciados por serem considerados de menor valor.

Referências

AZZI, Christine Ferreira; L. **Vitrines e Coleções:** quando a moda encontra o museu. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara; L. **Civilização e Cultura:** pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

FALCÃO, Marianna Salles. **Viva os Reis:** Jornadas e encontros de folias se estendem por todo o Estado até o dia 20 de janeiro. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/viva-os-reis>>. Acesso em: 01 set. 2013.

GUEDES, Helena. **Folia de Reis:** Patrimônio Imaterial gonçalense. 2007. 1 v. Monografia (Graduação) - Faculdade Paraíso, São Gonçalo, 2007.

LIMA, Rossini Tavares de; L. **A Ciência do Folclore.** São Paulo: Martins Fontes, 2003

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; L. **Cultura é Patrimônio.** Rio de Janeiro: Editora Fgy, 2008.

PROWN, Jules David. **Mind in Matter:** An Introduction to Material Culture Theory and Method Author. Disponível em : < <http://www.jstor.org/stable/1180761>>. Acesso em: 07 set. 2010 18:42

SANT'ANNA, Márcia G de; L (Org.). **O Registro do Patrimônio Imaterial**: dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. 5ª Brasília: Phan, 2012.